



Momento em que o Presidente Samora Machel se dirigia aos quadros de direcção do Partido FLN da Argélia. Em segundo plano, o Secretário da Comissão Permanente do Comité Central do FLN

O combate ideológico é constante e permanente

— Presidente Samora Machel aos quadros da F.L.N.

Durante a visita que o Presidente Samora Machel efectuou à Argélia teve lugar um encontro com os quadros da direcção do Partido Frente de Libertação Nacional da Argélia. Perante um auditório que se mostrou vivamente interessado o Presidente Samora Machel transmitiu as linhas de fundo da experiência revolucionária do nosso País. O Presidente Samora Machel sublinhou a importância determinante do combate ideológico que caracterizou como «combate constante e permanente». Publicamos, neste texto, um resumo dos extractos principais da intervenção do Presidente Samora Machel.



Um aspecto da assistência. A intervenção provocou vivo interesse entre os quadros e opinião pública argelina

Em baixo: A necessidade da total emancipação da mulher, ponto importante da intervenção do Presidente Samora Machel

Não é vulgar que um visitante estrangeiro use da palavra para os quadros do Partido FLN. Pelo que nos informaram o Presidente Samora Machel foi o segundo dirigente que o pôde fazer. Prova da confiança que os argelinos depositam no Partido FRELIMO, testemunho do interesse em conhecer a experiência da Revolução moçambicana.

O Presidente Samora Machel traçaria a história e a perspectiva da luta anticolonialista e colocaria a tónica na intensa luta ideológica que sempre se desenvolveu dentro e fora das estruturas da FRELIMO. «A nossa luta exigiu clareza de ideias, exigiu clareza de objectivos, exigiu clareza na definição do inimigo. Quem é o inimigo? Frequentemente, subsiste uma certa confusão na luta de libertação nacional. Há tendência para definir que toda a luta armada é revolucionária. Há luta armada que não é revolucionária. Os franceses contra os argelinos faziam a luta armada, os portugueses contra os moçambicanos faziam a luta armada mas eles não faziam a Revolução. Nós consideramos que a nossa luta de libertação nacional foi revolucionária porque no seu processo ela conduziu a profundas transformações, contra os complexos de inferioridade, contra a mentalidade escrava ao estrangeiro,



contra os valores decadentes do colonial-capitalismo».

E de novo o Presidente Samora Machel acentuaria a importância decisiva do confronto ideológico:

«A luta ideológica no seio da Frente de Libertação tornou-se um combate permanente. Os companheiros perguntar-me-ão porque é que o combate ideológico é permanente? É que existem diferentes tendências no processo da luta de libertação nacional, porque uma Frente é composta por uma diver-

sidade de camadas sociais de diferentes origens. A Revolução pode, por vezes, triunfar transportando a carga impura daqueles que recusam renunciar aos valores da burguesia e, nessas condições, isso constitui um perigo para o futuro do País. E isto sucedeu em muitos países. O maior perigo advém da recusa de romper com o passado, com os valores da burguesia. E, depois, pretendem «misturar» esses valores com os valores da Revolução, procurando impor

as ideias velhas sobre as ideias novas, sobre as ideias da verdadeira libertação.»

Numa situação em que triunfou a luta armada mas não triunfou a Revolução são difíceis as condições para a edificação do Poder Popular, explica o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da RPM.

«A luta armada tem que necessariamente se transformar em Revolução para se garantir a edificação do Poder Popular.»

O Presidente Samora Machel historiou as medidas tomadas logo

de sangue quer ele seja argelino ou francês. Por isso nós tomámos cautela e não deixámos o jacaré crescer. Meditámos sobre a experiência da Argélia. Porque os médicos argelinos fugiram para França».

Criticando a ambiguidade e a opção do «meio-termo» o Presidente Samora Machel afirmou: «Há países que afirmam criar um sistema «misto» — não é capitalista nem é socialista. O que é então!

mem, é uma ciência produzida pela luta dos trabalhadores, pelos proletários de todo o mundo. O marxismo não é europeu, não é africano, não é asiático: é ciência. É ciência em todo o mundo.

Perante uma assembleia de cerca de 250 quadros (e entre os quais figuravam 7 mulheres) o Presidente Samora Machel analisou a importância decisiva da libertação da mulher, da criação de organizações de massas profundamente enraizadas nas massas. Foi referida ainda a necessidade histórica da Ofensiva Política e Organizacional e da

Alger.
Uma vista
da parte
central
da cidade



após a independência para desmantelar as estruturas de dominação colonial-capitalistas. Ele deteve-se na nossa experiência de nacionalização da saúde. A assembleia reagiu visivelmente pois a Argélia enfrentou sérios problemas ao deixar coexistir até aos nossos dias a medicina nacionalizada com a medicina privada. O Presidente Samora Machel disse: «Nacionalizámos a saúde para não permitir que os médicos nacionais instalassem consultórios e clínicas privadas. Porque como elementos nacionais eles não seriam considerados exploradores, seriam aceites. Por exemplo, aqui na Argélia: se o médico francês pedia 50 dinares por uma consulta um nacional poderia pedir 100 dinares e os argelinos pagariam satisfeitos. Companheiros, há verdades que doem, mas se queremos fazer a Revolução temos que as admitir. O piolho vive

É preciso ter coragem. Quando se quer o capitalismo é preciso assumir essa opção. Quando construímos o capitalismo definimos a quem queremos beneficiar. Quando queremos construir o socialismo é, também, necessário assumir claramente essa opção. Essa é uma tarefa do Partido».

A criação do Partido FRELIMO não «foi uma simples mudança de nome. Criámos o Partido Marxista-Leninista». E aqui, o Presidente Samora Machel abriu um parêntese para criticar a atitude «africanista» perante o marxismo!

«Os africanos dizem frequentemente que o marxismo é uma ideologia estrangeira. Pergunto: o que é a ideologia africana? É a negritude, é a «autenticidade», é o «socialismo africano»? Nós entendemos que o marxismo-leninismo é uma ciência baseada na luta contra a exploração do homem pelo ho-

adopção, em todos os sectores, dos princípios da planificação centralizada.

A intervenção do Presidente Samora Machel perante os quadros de direcção da FLN teve, ao que pudemos saber, um grande impacto entre os militantes argelinos. O jornal «El Moudjahid» deu grande destaque ao encontro e à frutuosa troca de experiências que esse encontro proporcionou. Já anteriormente havíamos referido o clima de intenso debate que caracteriza a Argélia. É um debate são, vivificante. É um debate que necessita de encontrar nas experiências revolucionárias de outros povos pontos de referência positivos e negativos. E como afirmou o artigo do «El Moudjahid», a intervenção do dirigente máximo moçambicano ficou como uma matéria de reflexão profundamente enriquecedora.